



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 7 (11)

A história da capoeira na UFRJ está intimamente ligada aos processos de reconhecimento e valorização da capoeira como esporte. Em 1939, quando foi criada pela ditadura varguista a primeira escola civil de educação física do país, a Escola de Educação Física e Desporto, ligada então à Universidade do Brasil (posteriormente transformada em UFRJ), um dos seus fundadores foi Yezil Para Marinho. Desportista nato, Yezil aprendeu capoeira com Sindaginto, quando este foi instrutor da Polícia Especial na década de 1930. Natural de Santos (SP), Agnol Marinho Sampaio fez história em Copacabana, ensinando uma capoeira que veio a ser chamada de pragmática ou utilitária: sem roda, instrumento, ritual ou musicalidade, apenas confronto direto e objetivo.

Yezil publicou em 1945 uma obra que venceu à época um concurso nacional de monografias: "Subsídios para o estudo da metodologia de treinamento da capoeira". Ele não foi, entretanto, o primeiro; baseou-se no trabalho publicado em 1928 por Aníbal Burlanagui (Zuma), que por sua vez inspirou-se no livro de 1907 misteriosamente anônimo com a sigla ODC (Ofereço, Dedico, Consagro). Todo este trabalho não foi legitimado pela antropóloga Leticia Reis como proposto "branco e sem erudição" de esportivização da capoeira, uma vez que apregoavam sua prática sem qualquer ritual ou relação orgânica com a cultura afro-brasileira, bem como sem seus protagonistas, ainda estigmatizados pela perseguição policial. Vale lembrar que a capoeira só foi retirada do Código Penal em 1940.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Lutas

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 2 (27)

Posteriormente, por volta de 1958, o professor Alberto ~~Luz~~ Luz e seu assistente viajavam diversos vezes a Salvador, realizando pesquisas junto aos antigos mestres. Na década de 1960 diversos capoeiristas de diferentes linguagens e estilos passaram pela UFRJ. Mestre Onco Brita foi um dos. Discípulo de Abreu, membro da velha guarda da capoeira angola baiana, da turma da Gingilibeira. Na década de 1930, quando o antropólogo norte-americano Ruth Landes esteve em Salvador, presenciada por Edison Carneiro, ela viu e descreveu uma luta entre Onco Brita e Samuel Querido de Deus, com vitória deste último. Foi um momento em que os angoleiros baianos aportaram nos lutas de ringue como um forma de legitimação da capoeira ainda proibida; tática que logo seria abandonada. Na década de 1960 aconteceu também um curso de especialização em medicina desportiva que trouxe para a universidade diversos capoeiristas da guape Sergal - Peixoto, Ytaval, Edison Amagal e outros. Formado na zona sul carioca a partir de ex-alunos do Mestre Bimba e jovens que já tinham experiências em outras sites marciais, o Sergal desenvolveu métodos exaustivos de treinamento que mudaram a dinâmica e ~~o~~ estética da capoeira regional baiana, dando origem ao fenômeno que viria a ser conhecida como capoeira contemporânea.

Outro mestre de capoeira que subsidiou a inserção da capoeira na UFRJ foi Artur Emídio de Oliveira. Natural de Itaboraí, no sul da Bahia, onde aprendeu capoeira com mestre Prizinto,



UFRJ  
foz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 3 (117)

Artur Emídio não era herdeiro da capoeira regional mas seu jogo dificilmente seria ~~seu~~ ~~denominado~~ como regional. Draftou alunos de Simãozinho e membros da família Gracie no ringue, fez apresentações folclóricas de ~~capoeira~~ capoeira e influenciou muito a capoeira carioca, principalmente na zona norte e Baixada Fluminense.

Em 1968 aconteceu na UFRJ o primeiro seminário acadêmico sobre capoeira, coordenado pelo ~~p~~ ~~prof~~ professor Lataste, com participação de André Laci Lopes, Lygia Elito, Lomartine Pereira da Costa e outros. Nesta mesma década Lomartine publicou um livro que seria relançado como "Capoeira Sem Mestre".

Neste período também aconteceu no Rio de Janeiro, por iniciativa de Aeronáutica, simpósios nacionais que tentam regulamentar a capoeira como um esporte de competição, em moldes semelhantes aos do boxe. Em 1972 é criado o Departamento Especial de Capoeira, ligado à Confederação Brasileira de Pugilismo.

Em 1979, se cria a disciplina Capoeira na UFRJ. O professor e mestre Gilberto Orsamenta utiliza as seqüências de Artur Emídio, tal como modificadas pelo mestre Djalma Bandeira, como base de treinamento. ~~Em 1979~~ O professor Nilo Pedro foi monitor e posteriormente professor da disciplina. O primeiro concurso público de provas e títulos aconteceu em 1987, quando foram aprovados os professores Nilo Pedro Gonçalves e Augusto Farias Lopes (Barrão Angel).



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 4 (a1)

Em 1992 é criada a disciplina Capoeira I, e a Capoeira II se torna obrigatória, juntamente com alguma outra disciplina do Departamento de Lutas.

~~Como~~  
Como podemos perceber, a capoeira na UFRJ conta com a colaboração de diversos mestres ligados às principais linhagens, famílias, estilos de capoeira do Rio de Janeiro e da Bahia. Isso permite que essas diferentes ~~formas~~ técnicas, perspectivas, conhecimentos, possam ser trabalhadas em sala de aula, de forma prática e teórica, incentivando ainda os alunos a desenvolverem estudos, pesquisas e seminários. O contato e o acesso ao acervo do memorial Arthur Emídio de Oliveira também é uma excelente oportunidade para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos sobre o campo.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 5 (62)

"Capoeira: mandinga de escuro em âmbra de liberdade. Seu princípio não tem método, e seu fim é incomprelível ao mais sábio dos capoeiristas". Essa famosa frase da mestre Pastinha até hoje impõe diferentes questões de capoeiristas, que não têm consenso em relação ao seu significado.

É necessário entretanto atentar que a capoeira não deve ser encarada como mera prática de condicionamento físico, pensando o corpo sob uma perspectiva cartesiana. Com efeito, a prática da capoeira estimula o desenvolvimento de diversos ~~valências~~ valências. O equilíbrio dinâmico no ar; estático na lanterna; recuperado na saída de uma castiça ("capoeira que é bom não cai e se um dia ele cai, cai bem"). O jogo desenvolve uma boa noção de ritmo corporal, em sintonia com os instrumentos; de reatidade cíclica na ginga, cíclica na expressão de um ataque ou defesa; segmenta, ao equivar apenas a parte do corpo que seria atingida. Tudo isto está ligado à coordenação motora, à ~~economia~~ economia, breza dos qto. Sua prática também desenvolve uma maior flexibilidade, mobilidade, movimentando o corpo de diversos formas. É força para sustentar o corpo de maneiras diferentes, inclusive trazando o pé pela mão e envergando o munto de calça pra baixo.

Há, entretanto, mais. A lateralidade desenvolvida através da capoeira está ligada não apenas a uma ampla visão periférica, mas a uma percepção mais profunda do espaço. A música tem um potencial de transformação ainda não devidamente estudado e dimensionado pela literatura acadêmica. O jogo da capoeira não é uma coreografia que pode ser simplesmente ensaiada e repetida no solo. É um ritual, um acontecimento, em que acontecem diversos diálogos, ritos e cultos.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 6 (22)

Uma conanda é o leimban, e o jogador de xadrez sempre atento ao xadrez e a possíveis mudanças no jogo. O conto, energia viva, transmite recados. A capoeira, assim como a samba de roda, fongo, coco, tambor de crioula e outras manifestações culturais afro-brasileiras, trabalha com o "sotaque" - os contos têm sentidos duplos, ombleiga, saltos, construindo um outro jogo na roda.

Podemos perceber, portanto, que a capoeira também é uma forma de comunicação. É uma linguagem que se expressa de diversas formas: pelo corpo, através do jogo, pelo toque, pelo canto. O jovem que se envolve na prática da capoeira deve aprender a dominar diferentes códigos de conduta e a ampliar consideravelmente sua capacidade de percepção. "Cada um é cada um", cada jogo é diferente, e o jovem capoeirista, a partir do seu repertório internalizado, deve desenvolver a capacidade de tomar decisões rápidas para cada situação.

Alguns capoeiristas antigos falam sobre a capacidade de desenvolver uma maior percepção extra-sensorial, ligada ao campo da intuitiva. Seria a "mandinga", capacidade sutil de sentir, prever, situações e melhor se resguardar. Não é papel do educador pregar crenças espiritualistas, mas ao falar de como os capoeiristas do passado trabalhavam sua "mandinga", sua espiritualidade, sua energia, equilíbrio emocional, estamos chamando atenção para o fato de que há diferentes formas de cuidar da saúde, emoção e equilíbrio mental, e que o estudante pode desenvolver isso a partir do seu próprio repertório familiar.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Lutas

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 7 (22)

O educador que trabalha com capoeira, portanto, deve estar atento para ajudar a potencializar ~~as~~ e desenvolver ~~as~~ habilidades da estudante em diferentes direções: Os antigos mestres falam na pequena roda e na grande roda, ou seja, a roda de capoeira e a roda da vida. Ao trabalhar capoeira, força, relação, ritmo, flexibilidade, lateralidade, o capoeirista também está desenvolvendo sua percepção, ritmo corporal, equilíbrio emocional. Está desenvolvendo formas de expressão, linguagem, de acordo com os códigos de uma cultura. Ou seja, internalizando um patrimônio cultural, um herança ancestral ligada à identidade de um povo. Ao trabalhar com a história da capoeira, ele está tomando conhecimento das diversas formas de luta e resistência da população negra no Brasil. Permitir que os jovens se apropriem desse legado é formar cidadãos.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Lutas

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 8 (1x3)

O jogo da capoeira em si é uma lenda, conhecido nas pesquisas de ~~proprietário~~ Torivaldo Luz, com "lenda dos anjos". Os educadores devem atentar, entretanto que o objetivo da capoeira na escola não é formar exímios capoeiristas - para isto, temos os grupos e escolas de capoeira, e um longo processo de formação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os estudantes devem desenvolver diferentes formas de linguagem e expressão, além de conhecer o patrimônio cultural brasileiro, ~~desenvolvendo~~ desenvolvendo senso de identidade e pertença, valorização da diversidade étnica, racial e cultural. Nestes tempos em que vivemos, em que ocorreu o aumento da intolerância religiosa e desvalorização da cultura negra, trabalhar o reconhecimento e respeito a essas diferentes heranças e legados é fundamental.

É importante ressaltar que os negros, antes, os primeiros povos, a serem escravizados e trazidos para esse lado de cá da Atlântico, desenvolveram diversas formas de aprendizagem com os povos indígenas que já habitavam essa terra. Tanto que os homenageiam na figura do caboclo, o "dono da terra". Coincidentemente a maioria parte dos músicas antigos de capoeira são contos de trabalho ou de caboclo (a minha moeda, o mata é meu; correndo da Alemanha; ~~quem~~ quem vem lá sou eu; eu vi a seta com coco no dente; sabia contou; dentre outras).





UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 483

FOLHA DE RESPOSTA Nº 9 (13)

Desde então, esse trabalho atende plenamente à Lei 11.645/08, uma alteração da Lei 10.639/03, que estabelece a inserção de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula.

É importante que os brincadeiros conheçam a tática e que, de preferência, sejam acompanhados por músicos. A partir de um ritmo de capoeira em que taca, ginguem, por exemplo, é possível contar diferentes músicas ligadas a animais, e estimular que as crianças se movimentem pela sala imitando os animais citados. Também é possível fazer uma brincadeira de "vivo e morto" em que o alto e o baixo sejam feitos com movimentos de capoeira, e o comando não seja verbal, mas dado pela mudança de toque no leque. Neste caso é necessária uma percepção e atenção muito maior por parte das crianças.

Também é possível improvisar um "pega-pega" em que quem é pegado pelo "feitor" vive escuro e fica imóvel, até ser libertado por um colega com um movimento de capoeira.

Uma questão importante a se atentar é que são diferentes corpos, com ritmos e agilidade próprios. Em algumas brincadeiras que envolvem velocidade, por exemplo, uma determinada criança pode sempre "ser perdida", o que pode propiciar processos de estigmatização, bullying e consequente perda de autoestima.

Nesses momentos, é possível mudar a dinâmica das brincadeiras.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Lutas

Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 10 (63)

A partir da ideia de que o quilombo era um espaço de liberdade e irmandade, que se alinha a todo, pode ser feita uma "dança das cadeiras" em que a cada rodada um quilombo foi atacado, uma cadeira é retirada, mas todos os quilombos fazem contínuas sentadas, sob a pena de perderem todos juntos. As crianças devem cooperar entre si e fazer um "malabarismo" até que no final estejam todas sentadas em uma única cadeira.

Iniciar os ritmos no canto, desenhando ritmo e expressão, também pode ser uma brincadeira ~~envolvente~~ envolvente. Para além de contatos curtos e simples, é possível também fazer o jogo da improvisação, em músicas como "Paraná" (ou paranaense). A improvisação do ritmo já envolve uma maior habilidade, além de estimular a criatividade ao se expressar.

São muitas possibilidades. É importante ter em mente que os projetos anteriormente planejados não devem ser estáticos, e podem ser mudados na hora, inclusive por sugestão das próprias crianças. Elas não podem ser consideradas como "tábua rasa"; seus saberes prévios devem ser levados em conta. Muitos já conhecem a capoeira, ou seus instrumentos.

É interessante que os ritmos tenham também contato com a roda de capoeira, inclusive observando uma com capoeiristas mais velhos.



UFRJ  
faz 100  
ANOS  
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências da Saúde  
Escola de Educação Física e Desportos  
Departamento de Lutas  
Concurso Público – Edital UFRJ Nº 953/2019

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO:

GUP 463

FOLHA DE RESPOSTA Nº 11 (613)

É no aprender-fazendo da ritual da roda de capoeira que os crianças aprendem a "hora certa" de entrar o sair; o respeito ao professor e ao colega; a atenção à música; as várias formas de expressões propiciadas pela prática da capoeira.  
A capoeira ensina para a vida.